BNB Aplicará Cr$ 2,4 Milhões m Pesquisas Com Feno de Leguminosas

Fortaleza — O Banco do Nordeste aprovou recursos valor de Cr$ 2,4 milhões para dar continuidade este o à execução de pesquisas sobre a produção e difusão uso do feno de leguminosas (cunhã e alfafa) no Esdo do Ceará. Os recursos orig nam-se do Fundo de Denvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI).

O Projeto visa estudar a viabilidade técnica e ecoômica da produção de feno de leguminosas com alto lor protéico para alimentação animal, e testá-lo tamm como fonte de pigmentos para gema de ovos e carça de frangos, no caso de aves alimentadas com rações que o milho tenha sido substituído por sorgo ou raspa mandioca, carentes de caroteno.

O projeto, a cargo do Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal do Ceará, vem sendo executado sde 1979 em 15 hectares de solos de aluvião da Fazenda perimental do Vale do Curu, em Pentecoste.

VANTAGENS

Pesquisas financiadas pelo BNB sobre pastagem tiva, dentro do Programa de Forragicultura, Melhoraento e Nutrição Animal, têm demonstrado que, embora ista forragem quantitativamente adequada na época de tiagem, a partir de outubro os bovinos e os ovinos perm peso. Isto se deve a grande degradação sofrida pela rragem na estação seca. Dessa forma, por mais que os imais ingiram alimentos volumosos, estes não chegam atender às suas necessidades nutritivas.

O uso de feno de leguminosas pelos rebanhos, em face do seu baixo custo, alto valor protéico, de caroteno e vitamina A, foi a solução encontrada para o problema e de us ocorrente na maioria dos países do mundo que apresentam clima e solo como os do Nordeste do Brasil. A produção e o incentivo à utilização do feno de leguminosas na alimentação dos rebanhos nordestinos parece ser, portanto, a solução racional e inteligente a ser adotada com vistas à minimização das crises sofridas pela pecuária da Região.

RESULTADOS

Resultados preliminares das pesquisas sobre feno de legum:nosas indicam a possibilidade de produção de até 20 toneladas de feno por hectare irrigado de cunhã e alfafa, com teor protéico médio em torno de 25%. Os estudos revelam ainda que a cunhã apresentou, em condições exper:mentais, 7.200 kg de proteína bruta por hectare/ano, produção significativamente elevada quando comparada com as registradas na literatura existente. Só para efeito de comparação, registre-se que o algodão, de onde se extrai a torta utilizada largamente na alimentação de rebanhos, produz apenas 50 kg/ha/ano de proteína bruta. A cunhã, como a alfafa, é ainda de grande valor como fonte de caroteno e uma das maiores fontes natura's de vitamina A.

---

cmpanhia Sob a'ense de Materia' de Construcão – COSMAC

C.G.C. - 07.815.327/0001-60

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1ª Convocação

Ficam convocados os acion'stas da Cia. Sobralense e Material de Construção—COSMAC para se reunirem n Assembléia Geral Ordinária, no dia 17 de abril do orrente ano, às 17 horas, em sua sede social, no Bairro nhá Saboia, s n., nesta cidade, a fim de:

I) Tomar as contas dos admin'stradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1980.
II) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercíc'o de 1980 e a distribuição de dividendos.
III) Aprovar a correção da expressão monetária do capital social e do capital autorizado.
IV) Aprovar o aumento do capital previsto no art. 167 da lei 6.404 76.
V) Eleger os membros do Conselho de Administração para o triên'o 1981 1984.
VI) Fixar os honorários do Conselho de Administração e da Diretoria.

Ficam avisados, ainda, de que estão em sua sede ocial, à disposição dos interessados, os documentos a que e referem os ítens I e II do art. 133 da lei 6.404, de 5.12.76.

Sobral, 24 de fevereiro de 1981

Edmilson Moreira
Presidente do Conselho de Administração

CORREIO DA SEMANA

SEMANARIO
Fundado em 31 de março de 1918
Registrado sob o numero 17526 de acordo com o Art. 8 do Decreto nº 1246

DIRETOR RESPONSAVEL
Conego Egberto Rodrigues de Andrade

JOSE RIBAMAR COELHO — Gerente

Assinatura no Estado .... Cr$ 400,00
Fora do Estado .... Cr$ 500,00

Redação e Oficinas: Av. Dom José, 947

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matéria assinada e não devolvemos originais não divulgados.

Ladrões de Gravata

João Olyntho

Há ladrões e ladrões: ladrões que roubam para comer e ladrões que roubam por pura ganância. Os ladrões de gravata pertencem a esta última categoria, por certo tão censurável quanto a primeira, mas inf:nitamente mais grave. Pois não é sentimento instintivo de sobrevivência que lhes condiciona a vontade: seus golpes costumam ser friamente arquitetados e executados.

Ultimamente é na área das instituições financeiras que os ladrões de gravata procuram pôr à prova suas habilidades na velha arte de furtar. Ladrão **in**, hoje em dia, especializou-se em vender títulos sob custódia, em aplicar dólares do exterior, em manter uma bem nutrida caixa 2, entre outras malandragens.

Se por um desses azares da vida suas manobras vierem à luz, não há com que se preocupar. Afinal, ladrões de luxo não portam revólver nem pé-de-cabra, qual seus congêneres mal-nasc:dos. Com muita calma e cabeça fria, é só botar para funcionar o mesmo ritual de sempre, de eficácia sobejamente comprovada.

No início, quando jorna:s, rádios e TVs fizerem aquele estardalhaço, não é bom se expor. Recomenda-se um passeio por fazendas de amigos (afinal amigo é para essas coisas), para fugir das intimações da polícia. Durante esta fase, torna-se imprescindível contratar um bom advogado. O cinismo deverá ser o seu principal predicado, para que não gagueje diante de câmaras e refletores e saiba sustentar, com profética convicção, que todas as acusações contra seu cliente são absolutamente falsas.

Num segundo momento, convém buscar o refúgio de uma "clínica de repouso", um exped'ente ideal para despertar um difuso sentimento de piedade na opinião pública. "Coitadinho! — d'rão muitos. Doente e perseguido desse jeito por esses policiais desalmados!" Enquanto isso, o advogado cara-de pau procurará em filigranas jurídicas razões suficientes para fundamentar um **habeas corpus** em favor do seu cliente. Até o juiz finalmente decidir se concede ou não, talvez o assunto esfrie um pouco.

Se a mágica falhar, o negócio é apresentar-se aos órgãos policiais, pois há sempre o risco de ser decretada a prisão preventiva, suprema humilhação para ladrões de alto nível. Nos depoimentos, há que negar cabalmente todas as acusações, sem esquecer-se, naturalmente, de dizer que tudo não passou de invencionices da imprensa.

Quando terminar a fase dos inquéritos policiais, começará então a quase interminável fase processual. Até lá, a opinião pública já terá esquecido os fatos. E outros escândalos terão vindo à tona. Com um pouco de sorte e muita safadeza, nosso lalrão de gravata conseguirá livrar-se das acusações. Afinal, gente fina no Brasil não vai para a cadeia. **(Plana)**

BNB vai pagar dividendos do segundo semestre de onze cent vos por ação

Fortaleza — O Banco do Nordeste iniciou dia 26 de fevereiro o pagamento dos dividendos relativos ao segundo semestre de 1980, à razão de onze centavos por ação. O pagamento observará a legislação vigente sobre Imposto de Renda.

O BNB lembra aos acionistas que devem se apresentar nos locais de pagamento das cotas munidos da Carteira de Identidade e do CIC — Cartão de Identificação do Contribuinte, da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda.

COMO RECEBER

No caso das ações ord'nárias nominativas, os dividendos serão pagos nas Agências do BNB e em sua representação em Brasília; nas Agências de outros estabelecimentos bancários nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, em cujas contas de depósito os acionistas autorizarem o crédito; ou através de ordem de pagamento, para os acionistas residentes nos Estados onde o Banco não mantém dependências, devendo os interessados dirigirem correspondência ao "Banco do Nordeste do Brasil S.A. — Departamento de Mercado de Capitais, Caixa Postal 628, 60.000 — Fortaleza-CE.

Quanto às ações preferenciais ao portador, o pagamento dos dividendos se efetivará mediante a apresentação do cupom de nº 20, destacado das cautelas e colado em formulário próprio à disposição dos interessados nas Agências do BNB.

O Banco do Nordeste lembra aos acionistas que após 26 de junho de 1981, os dividendos sobre ações ao portador não recebidos pelas Companhias Abertas, Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas, ou Empresas cuja maioria de capital lhes pertença serão tributados na fonte, em obediência a normas da Secretaria da Receita Federal (Instrução Normativa da SRF nº 87, de 22.08.80).

Descentralizacão Industrial

No período de 16 a 20 de agosto, tendo como local o Centro de Convenções de Salvador, o Ministério da Indústria e do Comércio e o Ministério do Interior, em conjunto com a Associação Brasileira de Municípios, promoverão o Congresso Brasileiro de Descentralização Industrial, paralelamente à I Feira Nacional de Industr'alização dos Municípios. Através de conferências, palestras e reuniões diversas, através de agenda prévia entre Empresários e Prefeitos, serão propiciadas condições para um atendimento direto das autor'dades municipais com os dirigentes industriais, com a principal finalidade de facilitar a localização das indústrias em regiões estratégicas quanto à matéria-prima que utilizam, com economia de transporte e redução de custos de mão-de-obra, graças à utilização dos recursos humanos da região. Dentro dos próximos dias serão expedidos folhetos informativos pela Secretaria Executiva, a cargo da empresa Oliveira Filho Empreendimentos Ltda., com sede à Rua Dona Germaine Bouchard, 352, tels. 65-1585 e 62-9662, CEP-05002, telex (011) 31.992, São Paulo, SP.

(Do Correspondente: **João Emílio de Bruin**)

Pastoral Diocesana a Serviço do Povo

MENSAGEM DE ESPERANÇA

"A MISERICÓRDIA DE DEUS SE ESTENDE DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO"

Ir. Ana Oswalda de Araujo

Hoje, Prezados leitores, um pouco sobre a segunda Carta Encíclica "DIVES IN MISERICÓRDIA" ("Rico em misericórdia") do Papa João Paulo II dirigida aos bispos, sacerdotes e a todos os fiéis da Igreja católica.

Para resolver os grandes problemas da Humanidade não é suficiente a justiça, mas é necessária uma grande misericórdia. Aqui vamos colocar algumas reflexões sobre os ensinamentos que esta encíclica contém, apontando as afirmações mais importantes do Papa, numa perspectiva evangelizadora e missionária. Podemos dividir a encíclica em três partes: —

Na primeira parte. Jesus nos revela Deus. Ora, o grande desejo do homem em todos os tempos, foi "conhecer a Deus". Como podemos explicar este imenso esforço de toda a humanidade durante os séculos de sua história? — O homem teve a profunda intuição de que só conhecendo a Deus poderia conhecer-se a si mesmo, sua missão e seu destino.

Na primeira encíclica "Redemptor hominis" o papa tinha afirmado: "a verdade sobre o homem na sua plenitude, nos é revelada em Cristo.

E agora nesta segunda encíclica ele quer completar o seu pensamento, respondendo a essa pergunta: por que a verdade do homem nos é revelada em Cristo? — Porque Cristo nos revela o verdadeiro "rosto de Deus": Deus é um Pai cheio de misericórdia.

"Cristo ao tornar-se a encarnação do Amor misericordioso que se manifesta com particular intensidade em relação aos que sofrem, aos infelizes, aos pecadores, torna presente e desse modo, revela mais plenamente o Pai, que é Deus "rico em misericórdia".

E ao mesmo tempo, meus prezados leitores, Cristo se tornando para os homens modelo de amor para com todos, proclama com as obras, mais ainda do que com as palavras, que a misericórdia é um dos componentes essenciais do comportamento evangélico.

Na segunda parte, vem a pergunta: O que é a misericórdia?

O conceito de misericórdia no Antigo Testamento tem uma longa e rica historia — diz o papa: Deus, com amor misericordioso, escolheu aquele povo pequeno e insignificante e selou com ele a sua Aliança. O povo violou muitas vezes esta aliança, mas Deus fiel perdoa todas as culpas, as infidelidades, as traições. Por isso na pregação dos profetas a misericórdia significa uma especial potência do amor que prevalece sobre o pecado do povo.

Acontece que o conceito de misericórdia se torna mais profundo no Novo Testamento com Jesus Cristo. Há no evangelho uma página em que a misericórdia divina se acha expressa de modo particularmente límpido: a parábola do filho pródigo. A esta parabola, o papa, faz um esplêndido comentário, colocando em realce que a misericórdia não ofende à dignidade humana.

Meus prezados leitores, podemos nos perguntar: Onde a misericórdia de Deus se revela de maneira plena? — Sem a menor dúvida é no mistério Pascal de Jesus... Isto porque, na ressurreição temos o triunfo da misericórdia sobre o pecado e a morte e ela é o começo do mundo novo "onde não haverá mais morte, nem pranto, nem gemidos, nem dor, pois as coisas antigas passaram." (Ap 23,4)

Na verdade podemos cantar com o salmo 89: "cantarei perpetuamente as misericórdias de Deus", e compreender melhor o conteúdo profético das palavras de Maria no mistério da visitação: "A sua misericórdia se estende de geração em geração" (Lc.1,50).

Agora, prezados leitores, refletindo sobre a terceira parte do documento: A misericórdia de Deus na missão da Igreja, o Santo Padre inicia dizendo que "temos todos o direito de acreditar que também a nossa geração esteja abrangida nas palavras proféticas de Maria". A nossa geração está consciente de ser uma geração privilegiada: de fato o progresso lhe proporciona imensas possibilidad insuspeitadas há apenas alguns decênios. Mas ao mesi tempo um medo existencial pervade como um pesadelo mundo de hoje: o medo da catástrofe atômica; o me de perder a liberdade interior e manifestar publicamer a verdade; o medo de uma ameaça biológica que po destruir o que é mais essencial no homem; um medo q é também um gigantesco remorso, constituído pelo fa que ao lado de homens e sociedades abastadas e fart existem imensas multidões que morrem de fome. Ur profunda inquietude abala o homem contemporâneo.

"Por certo — continua o Papa — não é difícil rificar que no mundo de hoje se despertou em grar escala o sentido da justiça."

Entretanto seria difícil não se dar conta de c muitas vezes os programas que têm como ponto de p tida a idéia de justiça, na prática sofrem deformaçõ predominando certas forças negativas, como o ódio, rancor, e até a crueldade.

Meus prezados leitores, a experiência do passad do presente demonstra que a justiça, por si só, não é ficiente, e mais, que ela pode levar à negação e ao a quilamento de si mesma, se não permitir que aquela for mais profunda que é o amor, isto é a misericórdia, ven a plasmar a vida humana nas suas várias dimensões

Por isso o Papa no fim da sua encíclica chama Igreja toda a dar testemunho da misericórdia de De em toda a sua missão: professando a misericórdia co condição necessária para uma vida evangélica; procur do encarnar a misericórdia na vida dos fiéis; apelar para a misericórdia de Deus defronte a todos os ma físicos e morais do mundo.

A Amazonia e o Futuro do Brasil

J. J. Garcia

A trezentos quilômetros de Belém, em linha reta, a Eletronorte (uma das empresas do sistema Eletrobrás) está construindo, no rio Tocantins, a hidrelétrica de Tucuruí. A um custo final de 6 bilhões de dólares, ela entrará em funcionamento em 1983, gerando 4 mil megawatts. Esse potencial, distribuído por linhas de transmissão direcionadas para Barcarena, Belém, Marabá, Carajás e São Luiz fará de Tucuruí o suporte energético de todo um conjunto de importantíssimos projetos de desenvolvimento, tais como os projetos Albrás e Alunorte, am localizados em Barcarena (100 km de Belém) e que p duzirão, respectivamente, 320 mil toneladas de alumí e 800 mil toneladas de alumina (óxido de alumínio) ano. Viabilizará ainda o projeto Carajás, que nos per tirá exportar 35 milhões de toneladas anuais de mine de ferro.

O potencial hidrelétrico já conhecido da Amazô brasileira é suficiente para acionar 17 outras usinas porte igual ao de Tucuruí. São 70 mil MW, o equivale a três vezes toda a potência hoje instalada no resto país.

Esses dados figuram num estudo do eng. Sér Quintella, há pouco publicado no **Jornal do Brasil.** trabalho de Quintella vem somar-se a um importa livro do general Meira Mattos — **Uma Geopolítica Pa Amazônica** — na tarefa de apresentar aos brasileiros retrato equilibrado da contribuição que a vastíssima gião poderá dar ao desenvolvimento brasileiro.

Quintella, com sua visão de engenheiro e eco mista, vê na utilização dos recursos da Amazônia orien um passo necessário para que a economia brasileira cance seu estágio mais avançado e uma confirmação tere da viabilidade econômica da nação. Propõe, por i mesmo, um debate intenso, franco e aberto sobre o m delo de desenvolvimento a ser ali implementado e so a capitalização de seus diversos projetos.

Meira Mattos, cuja obra acaba de ser editada p Biblioteca do Exército, retoma, ampliando-a consideray mente, a proposta de geopolítica de integração nacio reformulada por Golbery do Couto e Silva na década 60. O eminente geopolítico acentua a necessidade de u política pan-amazônica, ou seja, que se proponha a tegrar não apenas a Amazônia brasileira mas também porções daquela imensa região natural que fazem pa da Venezuela, da Colômbia, do Peru, do Equador e Bolívia. Essa área, a que chama Pan-Amazônia, corr ponde à vigésima parte da superfície terrestre, a qua décimos da América do Sul e nela se contém um quin da disponibilidade mundial de água doce e um terço reservas mundiais de florestas latifoliadas, e, rude co traste, apenas 2,5 milésimos da população do globo.

Cometimento multinacional, dependente portar de uma cooperação "sem as antigas prevenções nem velhos receios", como preconizava o ex-presidente ve zuelano Rafael Caldera, esse grande programa integ cionista deverá, segundo Meira Mattos, ser executad partir de três frentes: a tradicional, saindo da foz e bindo o grande rio e seus afluentes; a do Planalto Cent descendo as escarpas até a grande planície e a do gran arco fronteiriço das vertentes do sistema guiano e v tentes sul e oeste do sistema andino, até alcançar os i pulsos gerados pelas duas frentes anteriores.

Nos trabalhos de Meira Mattos e de Quintella Amazônia emerge como verdadeiramente é: materiali ção de nossas esperanças de desenvolvimento e não ma causa de preocupações. **(Plana)**



Vem fácil.
Venha conhecer os nossos planos de financiamento e você verá como o Fusca 1300, 1300 L ou 1600 está mais perto do que você imaginava. Aceitamos o seu carro usado como parte do pagamento, esticamos as parcelas e diminuímos a entrada.

Vai fácil.
E, quando chegar a hora de trocar, vai aparecer tanta gente querendo aproveitar a oportunidade que você não vai saber dizer o que foi mais fácil: comprar ou vender.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN **SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"**
Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 - 611-0866 — SOBRAL-CE.



Nossa História

Padre João Mendes Lira

CAPITULO CDLII

... NOSSAS RAIZES ECONOMICAS, INTELECTUAIS E SOCIAIS

A Região Centro Norte do Ceará onde esta situada ...cidade de Sobral abrange a área de três bacias hidro-...áficas: — a do Coreaú que tira seu nome de seu rio ...incipal que tem o mesmo nome, a do Acaraú — cujo rio ...incipal é o Acaraú e a do Aracatiaçu.

Estas três bacias hidrográficas possuem muitos ele-...entos comuns. Estão quase únidas umas ás outras. ...nstituiram-se em fatores decisivos do desenvolv mento ...onômico, intelectual e social da gente que a habitou e ...habita atualmente. Dada a sua configuração geográfica ...ncorreu para a unificação da população, tornando-a ...rte, dinâmica, empreendedora, audaciosa em alguns ...ntos. Limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ...Oeste com o Planalto da Ibiapaba, a Leste com a Serra ... Uruburetama e ao Sul com algumas Serras isoladas ...ão permitiram, assim, estas três bacias aos nossos pri-...tivos colonizadores a saída fácil da Região e o contacto ...ntínuo com o resto do Ceará. Estes colonizadores só ...m uma opção mais razoavel — o mar. Procuraram ...nvolver suas atividades econômicas, sociais e intelec-...ais com as cidades brasileiras que a este tempo eram ...nsideradas como Metrópoles como por exemplo: Recife, ...alvador e Rio.

Toda a Região Centro Norte do Ceará, abrangendo ... três bacias hidrográficas acima citadas, lideradas por ...obral passou a se comunicar mais com o "EXTERIOR" ... que com as outras regiões do nosso Estado. A comuni-...ção continua com estas grandes cidades criou um es-...o de vida completamente diferente do restante do Ceará. ...r causa deste fenômeno geográfico e sociológico o povo ... Ribeira do Acaraú e, mais precisamente de Sobral, ...ssou a ser considerado um apêndice na comunidade ...arense. Somente há setenta anos atrás, quando For-...leza ligou-se a Sobral por estrada de Rodagem e pos-...riormente por Estrada de Ferro é que a Região do Vale ... Acaraú começou a sentir a influência de nossa Capital.

Sobral dispondo de duas grandes aberturas para o ...ar através do qual podia facilmente se comunicar com ...diantadas cidades não deixou seu comércio com aquelas ...etrópoles mesmo sentindo a influência dominadora de ...rtaleza. O número de viajantes que se dirigiam, no ...éculo passado a Recife, Salvador e Rio era grande e isto ...sejava um estilo de vida nobre como existia na época.

Uma pesquisa minunciosa sobre o "Status" sobra-...nse de 1800 a 1930 reflete perfeitamente o que dissemos. ...ejam bem os leitores: No Jornal "A Ordem" de 1924 en-...ntrei os seguintes anúncios.

1) — Curso de Piano D. Branca Rangel. Reaber-...a a 2 de Janeiro próximo. Matrículas e inscrições até ... 8. (Tratava-se do ano de 1925).

2) ... AULAS — O Dr. Pimentel leciona a preços ...ódicos Aritmética, Algebra, Geometria, História do Brasil ... Universal, Geografia, Fisica, Quimica, Zoologia, Botânica, ...rtuguês, Francês e Inglês e elementos de Latim e Ita-...ano.

As linguas vivas são ensinadas pelo método Berlitz.

3) — Vapores. ITAPECURU — Esperado do Pará e escala a 8 de Dezembro próximo, seguindo, depois, para Recife. ITAPEUA, esperado do Rio de Janeiro, a 28 do corrente seguindo depois até Belém, com escala. Mais informações com José Lima — Sobral. Em Camocim com os agentes Carneiro & Veras.

Pelo último vapor receberam nova remessa de engenho para cana Ernesto Leite & C.a. que estão vendendo a preços módicos.

VAPOR MONTE MORENO — Saiu do Pará no dia 25 de Outubro com escala por Maranhão e Amarração, sendo esperado em Camocim a 31. Seguirá após indispensável demora para Fortaleza para receber a carga e passageiros. Agente em Camocim Mário Militão & Cia.

A arte unida á educação alimentadas constantemente pela comunicação dava sobretudo ao sobralense que assumiu a liderança de toda a Zona Norte do Estado um estilo de vida inteiramente diferente de todo aquele adotado no resto do Estado. Necessariamente tinha que nascer entre o sobralense e o Fortalezense uma certa animosidade, um certo despeito que infelizmente tem durado até os nossos dias.

Outros anúncios do Jornal acima mencionado confirmam o desenvolvimento sócio econômico de nossa terra, na época em que me refiro como estes:

BANCO DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE SOBRAL — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Fundada a 8 de Janeiro de 1921. O Banco de Crédito Agrícola de Sobral auxilia o desenvolvimento da agricultura e da Pecuária, aumentando assim a riqueza do Estado. Já está edificando um prédio próprio para sua sede.

CASA SOBRAL — A Casa Sobral vende três mil garrafas vazias ás fábricas de bebidas, 100 latas de gasolina vazias e 100 latas vazias de Kerosene aos enlatadores de feijão e aos flandeiros, 50 ancorêtas vazias. Casa Sobral de Antero de Castro — Rua Senador Paula, nº 27.

ERNESTO, LEITE & CIA. mantêm em depósito Engenhos para cana, Bombas para água, Desnatadeiras, Extintores de formigas, Bobílias, Máquinas para Biscoitos, Arados, Máquinas para picar forragens, Formicida Werneck, Cobre para taxos, Latas para leite e Arame farpado "Indio".

COFRES MODERNOS E ELEGANTES a prestações vende Oriano Mendes aos seguintes preços: 950$000, 1:250$000, 1:450$000, 1:650$000. Diversos tamanhos para entrega imediata.

PNEUS ROYAL FORD — E CAMARAS DE AR UNITED STATES são os melhores. Praça Barão do Rio Branco, nº 37. Únicos revendedores nesta cidade Francisco Carlos Ferreira Gomes.

Sobral tinha de tudo a este tempo. A Praça era riquíssima. Os leitores podem concluir através destes anúncios já mencionados e outros mais. TORPEDO — a mais completa e segura máquina de escrever — Teclado Universal, fita automática, teclas de retrocesso e de tabulador. Invenção e fabricação alemã. Depositários únicos no Ceará Paulo Aragão & Cia. Rua Cel. Campelo, Sobral.

MÁQUINAS SINGER — a dinheiro e a locação. Peças, chapas, agulhas, óleos, linhas, bobines, lançadeiras, etc. na Agência Singer — Rua Senador Paula, 58.

DOUTOR JOSÉ JÁCOME DE OLIVEIRA — Médico operador e Parteiro. Rua Senador Paula, 54 — Sobral-CE.

Assim era Sobral — uma cidade dinâmica, ligada a seu passado de lutas e glórias.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR DO CEARA

FE... — Projeto Sobral

Será que ... tam... prestando muita atenção á criança de hoje?

E se realmente o homem de amanhã for esta criança de hoje, na maioria esquecida e abandonada, que tipo de sociedade vamos possuir?

O menor carente é produto da má distribuição de renda em nosso país onde os pobres vão aumentando cada vez mais, enquanto a riqueza se concentra nas mãos de uma minoria privilegiada e os pobres crescem de maneira incontratada, sem planejamento, ao passo que, os ricos sempre planejam sua descendência.

Claro que o governo tem obrigação de tentar solucionar o problema. Mas a problemática que angustia o país não é só do governo. É também da comunidade, do agrupamento de governo, indivíduo e instituições.

A comunidade tem de se unir, tomar conciência e agir. Do governo deve ser exigido a assistência técnica e financeira aos Programas de Prevenção. A comunidade deve ser chamada a colaborar com o trabalho social.

Cada um deve dar um pouquinho de seu coração, um pouquinho de sua boa vontade, do seu tempo e da sua cultura, para que todos recebam um pouco de todos. Aí sim, será entendido o que é a ação social.

Em Sobral, o trabalho de prevenção a marginalização do menor está sendo desenvolvido pelo Projeto Sobral através da FEBEMCE, desde o ano de 1976.

Diz o "ditado" que é melhor prevenir do que remediar e toda medida preventiva tem o poder de contribuir para a diminuição do poder corretivo.

O Projeto Sobral, funcionando com três núcleos, nos bairros Sumaré, Dom Expedito e Sinhá Saboia, atendendo a 1.700 menores, se propõe a fazer este trabalho de prevenção no sentido de evitar o crescimento do número de menores nas casas de correção.

Este trabalho é feito diretamente com o menor, mas, prorurando também integrar a família.

Assim, deixamos aqui o nosso apelo à toda comunidade, no sentido de conjugar os esforços na colaboração do nosso trabalho.

— VISITE NOSSOS NÚCLEOS!

— PROCURE CONHECER O NOSSO TRABALHO

VOCÊ PODE. BASTA QUERER!

Apóie o trabalho do Mobral da sua cidade.

Polonordeste aplica Cr$ 175 milhões em projetos de pequena irrigação

O Ministério do Interior, através do POLONORDESTE, Programa de Desenvolvimento de Áreas Integra...a do NE, aplicará, este ano, 175 milhões de cruzeiros ... programa de pequena irrigação nas áreas dos Projetos ... Desenvolvimento Rural Integrado — PDRIs. Atual...ente, cerca de 120 mil hectares, de pequenas e médias ...opriedades, já dispõem de projetos simples de irrigação, ...aptados às condições culturais e econômicas do rurícola ...rdestino. Também o Projeto Sertanejo, que procura ...luções hidroagrícolas para os problemas do semi-árido, ...á difundindo a pequena irrigação, para a qual os pro...ietários beneficiários poderão utilizar a linha de crédito ...pecial do Programa.

Apesar de todo o esforço da SUDENE, que segundo ... Superintendente, Valfrido Salmito Filho, "tenta com ... processo de irrigação formar, pela primeira vez na his...ia do Nordeste, uma geração de agricultores profissio...is", existem dificuldades para a implantação da pe...quena irrigação, como consequência direta do grau de ...breza em que vive o pequeno agricultor e ao seu baixo ...vel de alfabetização. Outros entraves são a inexistência ... uma linha de credito diretamente voltada para a pequena irrigação e a falta de uma infra-estrutura de captação, condução, armazenamento e o uso e manejo inadequados da água.

Visando à superação desses problemas, o órgão do Ministério do Interior vem se responsabilizando pela implantação de pequenos projetos nas áreas dos programas especiais — POLONORDESTE e Projeto Sertanejo — que servirão para comprovar a viabilidade técnica e econômica da irrigação junto ao pequeno e médio produtor. O Programa visa, ainda, à transformação da pequena irrigação num agente catalisador de desenvolvimento rural integrado.

Os projetos demonstrativos deverão também contribuir para o desenvolvimento de um sistema de assistência técnica especializada em culturas irrigadas, que possa ser aplicada em outras áreas homogêneas e facilitar a absorção da tecnologia da agricultura irrigada pelo pequeno e médio produtor rural, de modo a capacitá-lo a aumentar a produção e produtividade de suas terras e, assim, atingir melhor nível de vida.

CORREIO DA SEMANA

SEMANARIO

Fundado em 31 de março de 1918

Registrado sob o número 17526 de acordo com o Art. 8 do Decreto nº 1246

DIRETOR RESPONSAVEL

Cônego Egberto Rodrigues de Andrade

JOSÉ RIBAMAR COÊLHO — Gerente

Assinatura no Estado .... Cr$ 400,00

Fora do Estado .... Cr$ 500,00

Redação e Oficinas: Av. Dom José, 947

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matéria assinada e não devolvemos originais não divulgados

Edital de Protesto

Faço saber a quem interessar possa e o conhecimento deste tiver que, foram-me entregues por parte da Caixa Econômica Federal, Agência desta cidade, as Letras de Câmbio abaixo relacionados, para serem protestadas por falta de pagamento, a saber:

Responsável — Francisco Lionete Rios Silva
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 2.475,00
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Francisco Luciano Ferreira
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 15.441,09
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Francisco Luciano Ferreira
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 4.203,56
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Francisco Valdinir Linhares
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 9.246,94
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Gerardo José Dias de Loiola
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 13.849,08
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Gerardo José Dias de Loiola
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 3.749,46
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — José Stênio Teixeira Lima
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 15.403,32
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Anete Farias Vale
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 10.798,08
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

Responsável — Evaldo Alves Pereira
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 2.308,34
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981
Responsável — Maria de Fátima Alves Boto
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 9.246,94
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981
Responsável — Luciene Maria Maranhão Capistrano
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 8.673,50
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981
Responsável — Luciene Maria Maranhão Capistrano
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 3.103,63
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981
Responsável — Benedito Basilio Madeira
Apresentante — Caixa Econômica Federal
Valor — Cr$ 4.131,17
Vencimento — Em 28 de fevereiro de 1981

E, como não tenham sido encontrados, nesta cidade, nos endereços indicados nos referidos títulos, os devedores acima, os intimo, pelo presente edital, na forma da lei, a pagarem os títulos em apreço ou apresentarem os motivos de suas recusas.

Sobral, 9 de março de 1981

O Oficial de Protesto
Ildefonso Élcio Mendes Carneiro

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santana do Acaraú

AVISO RESUMIDO DO EDITAL

Será realizada eleição, no dia 28 de junho de 1.981, na sede social desta entidade, à Rua Joaquim Anselmo, s/n nesta cidade e na sede das Delegacias Sindicais de Barro Preto e Mutambeiras, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-Representantes, bem como de Suplentes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretaria da entidade, no horário de 07:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:00 horas, no período de 20 (vinte) dias, a contar da publicação deste Aviso. O Edital de Convocação da eleição encontra-se afixado na sede da entidade, Prefeitura Municipal e nos demais lugares público da cidade a vista de toda população.

Santana do Acaraú-Ce., 14 de março de 1.981.

Maria de Jesus dos Santos — Presidenta

FINOR: Boa perspectiva

De acordo com o Ministro do Interior, os recursos para o Nordeste, de natureza especial, receberam tratamento privilegiado, pois os recursos da União para os Programas Especiais do Nordeste tiveram aumento de mais de 80%. Já os recursos, à conta da reserva monetária, destinados ao Banco do Nordeste, elevaram-se 100% e 86% dos Cr$ 21 bilhões de recursos de crédito para os Programas Especiais de Desenvolvimento destinados ao Nordeste, passando a constar, expressamente, pela primeira vez, do Orçamento Monetário.

— Por isso, — completou Andreazza — porque o Nordeste vem recebendo, do Governo Federal, tratamento especial, como lhe é devido, considero muito boas as p… pectivas de substancial aumento dos recursos do FINO… para 1981, cujo orçamento deverá ser proximamente apr… vado, no Conselho de Desenvolvimento Econômico, p… Presidente da República.

Para o Ministro Mário Andreazza, as estimativ… disponíveis quanto a opções já se situam entre 28 a … bilhões de cruzeiros, tendo em vista que o percentual … valor das opções, pelo FINOR, vem crescendo (de 18.… em 1979 para 19,1% em 1980), podendo atingir os 2… em 1981. Isto tendo em vista, ainda, a decisão do Gove… Federal de elevar de 75% para 100%, este ano, as de… ções do imposto sobre a renda das empresas públicas … sociedades de economia mista federais para aplicações … incentivos fiscais e sua destinação exclusiva ao FIN… e ao FINAM.

TRATAMENTO ESPECIAL

A educação e a agricultura são duas áreas ess… ciais, sobretudo nas regiões menos desenvolvidas, segu… disse o Ministro do Interior, explicando, ainda, que … caso do Nordeste, se, no campo educacional, impõ… grande esforço de capacitação de seus recursos huma… no caso da agricultura, além da necessidade, comum … regiões menos desenvolvidas, de elevação da produç… da produtividade agrícolas, avultam os grandes desa… de adaptação das tecnologias de produção às peculi… dades da vasta região semi-árida.

— Creio que, para o melhor desempenho das … vidades produtivas do Nordeste — acrescentou o Mini… — duas ações de desenvolvimento são igualmente r… vantes e prioritárias: o encaminhamento de soluções … finitivas para a agricultura na região semi-árida e a c… solidação, de forma integrada e com base nas vantag… locacionais que o Nordeste oferece, de seu processo … industrialização.

Ainda segundo Andreazza, o crescimento do P… duto Interno do Nordeste, entre 1975 e 1980, foi de 3… (6,4% ao ano), inferior ao do País, que foi de 39% (6… ao ano). Para ele, isto significa que se mantiveram p… ticamente no mesmo nível as disparidades de níveis … renda "per capita" entre a Região e o Brasil como … todo, dado que o crescimento da população do Norde… de 2,2% ao ano, é menor que o do País, de 2,5%.

Esse menor crescimento da economia do Norde… explica-se, de acordo com o Ministro, pelo pobre des…

(Continua na última pág…

Companhia Sobralense de Material de Construção – COSMAC

C.G.C. - 07.815.327/0001-60

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1ª Convocação

Ficam convocados os acionistas da Cia. Sobralense de Material de Construção—COSMAC para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 17 de abril do corrente ano, às 17 horas, em sua sede social, no Bairro Sinhá Saboia, s/n., nesta cidade, a fim de:

I) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1980.
II) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 1980 e a distribuição de dividendos.
III) Aprovar a correção da expressão monetária do capital social e do capital autorizado.
IV) Aprovar o aumento do capital previsto no art. 167 da lei 6.404/76.
V) Eleger os membros do Conselho de Administração para o triênio 1981/1984.
VI) Fixar os honorários do Conselho de Administração e da Diretoria.

Ficam avisados, ainda, de que estão em sua sede social, à disposição dos interessados, os documentos a que se referem os itens I e II do art. 133 da lei 6.404, de 15.12.76.

Sobral, 24 de fevereiro de 1981

Edmilson Moreira
Presidente do Conselho de Administração



REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"
Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 e 611-0866 — SOBRAL-CE.



Nossa Histórie

Padre João Mendes Lira

CAPITULO CDLIII

A VILA DO FORQUILHA

A área que abrange o açude do Forquilha e a atual la do mesmo nome é de uma exuberância admirável. sua configuração geográfica e o seu relevo contribuem ara o seu constante desenvolvimento.

A seca de 1919 descobriu este local excepcional desnado a ser o celeiro de Sobral, um lugar de lazer de uma arte da Região do vale do Acaraú e um próspero lugar. nosso saudoso Mons. Linhares, conhecedor profundo de ssa região já falava do êxito de açude naquela área. ex-Inspectoria Federal de Obras Contra a Seca (IFOCS) uma de suas realizações felizes, após prolongado estudo solveu realizar um trabalho que traria para a nossa gião um bem incalculável.

A topografia mostrava que dois rios, ao se enconarem formavam uma Forquilha, ao tempo que lançam suas águas no Rio Madeira: — O Conceição e o Ofina. Era este o local indicado para a construção da ande represa. Aparece um obstáculo. As águas do açude m submergir a povoação do Campo Novo. Nesse interim D. José com sua extraordinária clarividência. Sa- que, até esta época todas as povoações nasciam n torno das igrejas e que sem elas era difícil uma localdade prosperar, procura sanar a dificuldade da população. Efetua a demolição da Igreja e pede ao então virio Padre José Gerardo Ferreira Gomes para construir na outra igreja em um terreno, doado pelo Sr. Francisco ana Martins. Este terreno tinha uma área de 500 bras em quadro. A única exigência que fazia era que o adroeiro continuasse a ser o mesmo do Campo Novo — Francisco.

O açude foi iniciado no dia 2 de Outubro de 1919. bral a este tempo já estava nas manchetes dos jornais r causa do grande acontecimento científico aqui reaado: — O Eclipse Total do Sol que trouxe para nossa ra os maiores astrônomos da Inglaterra, dos Estados idos e do Brasil, de fama internacional.

A falta de máquinas pesadas, de grandes camiões retardou muito a construção deste açude. O grande mero de trabalhadores e a beleza do terreno fizeram n que muitos destes trabalhadores resolvessem se fixar finitivamente no local. Assim iniciou-se a atual vila do rquilha. O engenheiro desta obra admirável foi o Balano mingos Rômulo da SILVA CAMPOS. A concentração milhares de operários acabou por gerar epidemias asionando a paralização temporária dos trabalhos.

Já em 1933 a Povoação era elevada a Vila no d'a de Maio. Quando o açude começou a armazenar o ecioso líquido e a sangrar os terrenos ribeirinhos se valizaram. Foi formado um verdadeiro cinturão verde em no da grande reserva.

Árvores frutíferas de toda espécie foram plantadas. quilha tornava-se o grande celeiro de Sobral. Infelizmente o DNOCS — ninguém sabe porque ou influenciado por quem — nestes dias em que seu ASTRAL ESTAVA DESFAVORAVEL resolveu desapropriar todos estes terrenos ribeirinhos cometendo o mais grave dos erros que cometeria na ecologia local — qual seja de cortar todas as Associações Vegetais ali existentes. Em poucos dias os possantes tratores destruiram uma floresta de Coqueiros, de bananeiras e de outras árvores frutíferas. Em cima destes escombros criou uma colonia agrícola. Oxalá de bons resultados, pois acredito que tudo foi feito com boa intenção.

O numero de filhos ilustres desta terra tão nova mostra como todos os elementos historicos, geograficos contribuiram para o seu desenvolvimento. Nasceram naquele recanto feliz o celebre jornalista Vicente Loiola, o inesquecivel Paulo Aragão (fazendas Amazonas), Mons. Sabino Guimarães Loiola, fundador da Radio Educadora, jornalista, educador e atual vigário da Paroquia do Patrocinio, Jornalista Luis Carlos Martins, Agronomo Carlos Alberto Martins, Engenheiro Civil Francisco Lopes Viana, Cirurgião Edson M. Carneiro, Professor e escritor Francisco José Rodrigues, Professor Raimundo Ximenes Lopes, Professor José Maria Gomes de Loiola, Bioquimica Maria do Socorro Frota Prado, Advogado Rildson Martins, Medicos Jeovane Martins e Eliane Mourão, Jornalista Ezadá Aragão, Bioquimico Edson Loiola, Miss Sobral Marion Martins de Assis, Cirurgião Luis Celestino de França, Engenheiro Mecânico Agamenon Rodrigues Eufrásio de Oliveira, Engenheiro Eletrônico Francisco José Frota Prado e Engenheiro Operacional Gerardo José Dias Loiola.

Forquilha já tentou ser cidade e com muita razão. Assim pela lei nº 6909 de 16 de Dezembro de 1963 promulgada pelo Sr. Governador Virgilio Tavora, foi criado o município de Forquilha desmembrado do municipio de Sobral, cuja sede passou a ser chamada de "Francisco Monte". A alegria dos Forquilhenses, porém, durou pouco. Após a Revolução de 1964 o Presidente da República General Humberto de Alencar Castelo Branco baixou um decreto aos Municípios criados naquela data.

O Distrito de Forquilha está dividido em sítios e Fazendas destacando-se os sitios do Escondido, São Felix, Santa Isabel, Arapuá e Vila Nova e as Fazendas Andreza, Sabonete (hoje Vencedora), Tamanduá, Várzea da Cobra, Caiçara, Várzea Comprida, Amazonas, Salgado, Pilões, Sereno, S. Lourenço, Possinhos, Juazeiro, Barreiras, Rasteiras, Cacimbinha, Urubu, Xiquexique, Carnaubinha, Timbauba, Maxixe, Cajazeiras, Oriente, Rocha, Cachoeiras, Açude, Arribita, Lages.

A implantação de indústrias na Fazenda Sabonete (A Vencedora), de propriedade da Firma Quirino Rodrigues tem contribuído para o desenvolvimento político, social e econômico de Forquilha. Por outro lado se nota grande mobilidade dos habitantes ocasionado também pela implantação do Projeto Forquilha.

Quanto aos primeiros moradores da terra a história se refere a Manoel Ferreira Torres tido como requerente da Sesmaria do Forquilha, a Antonio Martins Viana, Lázaro Alves Pereira, Justiniano Aragão, Francisco Alves da Fonseca, Diogo Henrique de Siqueira e Cabral Cavalcante.

Um povo que conhece, estuda e ama sua história permanece sempre forte e dinâmico.

ALTERIDAS NORMAS SOBRE IOF EM BENEFICIO DA ZONA FRANCA DE MANAUS

O Ministro Delfim Netto, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República — SEPLAN, atendendo solicitação do Ministro do Interior, Mário Andreazza, alterou três aspectos de recente norma sobre o IOF, que diz respeito à Zona Franca de Manaus. As decisões, que atendem plenamente ao pleito das classes empresarial e política do Estado do Amazonas, encaminhado ao Ministro Mário Andreazza pelo Superintendente da SUFRAMA, Ruy Lins, por empresários amazonenses e pelo Senador Raimundo Parente e Deputado Vivaldo Frota, são as seguintes:

1 — Isentar do IOF as importações destinadas à exportação, dentro do programa especial de exportação da SUFRAMA;

2 — Reduzir de 15 por cento para 10 por cento o IOF sobre as importações em geral da Zona Franca de Manaus, mantendo, assim, o diferencial anterior, de 15%. Anteriormente, o IOF da Zona Franca era zero e o do resto do País era 15%. Com a recente decisão do Governo, passando o IOF em todo o País para 25%, o da Zona Franca foi fixado em 15%. A nova decisão fixa-o em 10%, mantendo, portanto, o diferencial anterior;

3 — Os adicionais que venham a ser concedidos sobre a cota global de importação da Zona Franca de Manaus serão função do desempenho das exportações da Zona Franca de Manaus. Ficou mantida a cota global da SUFRAMA em 445 milhões de dólares.

O Ministro Delfim Netto, que se reuniu com o Ministro Mário Andreazza e o Superintendente da SUFRAMA, Ruy Lins, e recebeu uma comissão de empresários e parlamentares amazonenses, à frente o Governador José Lindoso, disse que "o mecanismo para estabelecimento desses adicionais está sendo estudado por técnicos da SEPLAN e do Ministério do Interior" e "a medida representará um estímulo do Governo para que a Zona Franca de Manaus produza mais, voltada para a exportação".

— Quanto mais exportar, maior o adicional à cota de importação, finalizou o Ministro do Planejamento.

CORREIO DA SEMANA

SEMANARIO

Fundado em 31 de março de 1918

Registrado sob o numero 17526 de acordo com o Art. 8 do Decreto nº 1246

DIRETOR RESPONSAVEL
Cônego Egberto Rodrigues de Andrade

JOSÉ RIBAMAR COELHO — Gerente

sinatura no Estado	Cr$ 400,00
ra do Estado	Cr$ 500,00

Redação e Oficinas: Av. Dom José, 947

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos matéria assinada e não devolvemos originais não ulgados

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS OFICIAIS BARBEIROS E CABELEIREIROS E SIMILARES DE SOBRAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presidente, usando as atribuições que me conferem os estatutos sociais, convoco os senhores associados desta Entidade para o Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 19 de abril do corrente ano, à Rua Rodrigues Júnior, nº 132 — altos, sede do Sindicato da Construção Civil, ás 16:00 hs. com a seguinte ordem do dia:

a) Aprovação do pedido de reconhecimento da Associação como Sindicato;
b) Aprovação dos Estatutos do Sindicato;
c) Eleição da Diretoria Provisória.

Sobral, 17 de março de 1981.

José Brígido Cavalcante
Presidente

CASA À VENDA

VENDE-SE uma casa à Rua Cel. Diogo Gomes, 811. A tratar com o proprietário, no mesmo endereço.

PODER JUDICIARIO
COMARCA DE SOBRAL

EDITAL DE CITAÇAO

O Dr. Francisco Tavares de Sá, Juiz de Direito da 3ª Vara da comarca de Sobral, Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.

FAZ SABER a quem interessar possa e o conhecimento desta deva pertencer que pelo presente CITA E CHAMA, interessados incertos e não sabidos, para comparecerem no dia 27 de abril do ano de 1981, ás 8:30 horas, na sede do Forum local, à Pça. Gal. Tibúrcio, a fim de assistirem a audiência de justificação prévia nos autos da Ação de Usucapião requerida por VILMAR LINHARES PONTE, cuja petição tem o teor seguinte: Vilmar Linhares Ponte, por seu procurador infra firmado, ambos qualificados no instrumento procuratório em anexo (doc. 1), vem intentar pela presente, AÇAO DE USUCAPIAO DE TERRAS PARTICULARES, nos termos dos arts. 941 e seguintes do Código de Processo Civil, expondo e requerendo o seguinte: Conforme se deprende da planta inclusa, está na posse mansa e pacífica de uma casa com uma porta larga de frente, feita de tijolos e telhas, situada à Av. Fernando Hélio, nesta cidade, nº 15, medindo 3,60 metros de frente por, digo, com fundos irregulares, sendo que à direita, mede 17,90 metros e, à esquerda, 18,40 metros de comprido; nos fundos, mede 4,45 metros, perfazendo uma área de 65,34 m2, extremando-se: a direita, com uma casa de nº 13, pertencente a Vicente de Paulo Alcântaras; à esquerda com o espólio de Antonio Victor Cavalcante, representada por Maria Amélia Cavalcante e, aos fundos, com a rua do Trilho da Ubajara, onde passa a linha férrea da Fábrica de Cimento Portland, mas que também é utilizada para passagem de pedestres. Possui o postulante a referida casa como sua, isto é, atribuindo a si a propriedade, consoante o Art. 550 do C. Civil; Além disso, a posse de tal casa remonta há mais de 20 (vinte) anos, sem interrupção, por si e seus antecessores, sendo mansa e pacífica, na forma da lei substantiva referida, como fazem prova os documentos em anexo; Referida casa não está transcrita em nome algum, consoante certidão fornecida pelo titular do cartório imobiliário de Sobral, que vai anexo. Isto posto, deve a presente ação ser julgada procedente e provada, para o efeito de ser reconhecido o domínio do suplicante sobre o imovel mencionado, constante da planta indicada, com as confrontações e dimensões indicadas, digo respectivas. Assim, requere digo requer V. Exa., se digne de admitir o suplicante a justificar em audiência preliminar, e com a intervenção do M. Público (representante), a posse em referencia, bem como de ordenar a citação pessoal dos confinantes do imóvel usucapiendo e, por Edital, dos ausentes e desconhecidos, observado, aí o Art. 232 IV do C. P. Civil, com ciência por carta, para que manifeste interesse na causa, o digno Representante da Fazenda Pública. Protesta por provas testemunhal, pericial, documental e depoimento pessoal dos confinantes mencionados na planta. Dá a presente o valor de Cr$ 50.000,00. E. Deferimento. O presente Edital será afixado no local de costume e publicado uma vez no Diário Oficial do Estado do Ceará, aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta digo aos quinze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta. Eu, Ildefonso Elcio Mendes Carneiro, 1º Escrivão, subscrevo. (a) Francisco Tavares de Sá, Juiz de Direito. Está conforme o original; dou fé.

Sobral(CE), 15 de dezembro de 1980

O 1º Escrivão
Ildefonso Elcio Mendes Carneiro

O Que é Comunidade Eclesial de Base?

Não foi por acaso que Frei Beto abriu seu livro “O que é Comunidade Eclesial de Base” (Editora Brasiliense), lançado recentemente em São Paulo, lembrando o que já diz a São Tomaz de Aquino: “A realidade extrapola o conceito”. Ele reconhece, e dá provas disso, que a vida e o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base “são bem mais ricos e complexos do que nossa possibilidade de falar sobre eles”.

Então, ao invés de tratá-las como objeto de uma análise científica ou querendo a partir delas defender uma tese fria e neutra, Frei Beto dedica às CEBs 115 páginas, nas quais traça um relato de uma experiência baseada no amor, dedicação e carinho junto a essas comunidades, hoje espalhadas por todo o País, formando uma vasta rede de evangelização e ação comunitária.

“Escrevi esse livro — conta Frei Beto em entrevista à FOLHA DE SÃO PAULO — porque achei que era hora de colocar no papel o que aprendi nesses últimos sete anos de vivência junto às CEBs. E, também, para mostrar que elas não são um movimento dentro da Igreja Católica do Brasil. Mas, são o que há de mais vivo na Igreja, pois não há Igreja sem povo”.

Para ele, hoje responsável pela Pastoral Operária de São Bernardo do Campo, o livro pretende demonstrar ainda que “esse povo, que vive atualmente no Brasil, sustenta-se em três pilares básicos: na fé, traduzida na presença de Deus vivo nas CEBs, já que a presença de Deus está, apra esse povo simples, na comida, no dia-a-dia, no trabalho, no lar, etc; na esperança, na busca de um projeto histórico de sociedade alternativa; e na caridade, já que participar da atividade política faz parte essencial da missão evangelizadora da Igreja, que aí exerce a sua forma mais perfeita de caridade”.

MUDANÇAS — Para aqueles que não participam de uma Comunidade Eclesial de Base — diz Frei Beto — é difícil compreender seu mecanismo de formação e seus objetivos. Daí se discutir tanto hoje o papel político das CEBs na sociedade ou a validade e oportunidade de seus membros optarem por um partido político. No entanto, para Frei Beto, o surgimento das CEBs trouxe primeiramente profundas mudanças na Igreja do Brasil.

“A Igreja no Brasil vive com as CEBs um novo tempo de Pentencostes. Vivemos de novo o mesmo problema surgido entre São Pedro e São Paulo. Isto é, ou mantemos uma Igreja judaizante, como dizia São Pedro, ou vamos abrir essa Igreja a uma ação missionária, inserida na cultura contemporânea, na visão de São Paulo. Com as CEBs, a Igreja volta a ser uma Igreja evangélica, profundamente comprometida com a questão dos pobres”.

Mas afinal, o que são e como surgem as CEBs? Em seu livro, Frei Beto responde a essas perguntas:

“As Comunidades Eclesiais de Base são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativas de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal (RN), segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda (RJ), segundo outros.

“De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEBs podem ter dez, vinte ou cinquenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos ou formar um único grupo, ao qual se dá o nome de Comunidade Eclesial de Base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto”.

Chama-se comunidades porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma Região. Vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de lutas por melhores condições de vida e de anseios libertadores.

São eclesiais, explica Frei Beto porque congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé.

E são de base porque integradas por pessoos que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas de casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviços, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. Há também comunidades indígenas.

“Os membros das CEBs são, em geral — diz Frei Beto — pessoas de remuneração salarial inferior a três ou quatro salários mínimos mensais; moram em casebres alugados na periferia urbana ou construídos em áreas invadidas (favelas). Na zona rural, habitam pequenos sítios ou à beira de cidades que fornecem mão-de-obra para o trabalho agrícola. São semi-alfabetizados: assinam o nome, decifram literalmente o código alfabético, mas nem sempre assimilam o seu significado. Sabem ler, sem entender muito o que está escrito”.

As CEBs são animadas por agentes pastorais, os quais podem ser padres ou leigos, formados pela própria comunidade. “Os agentes pastorais leigos constituem uma nova vocação ou um novo carisma da vida da Igreja. Muitos deixam família e profissão para viver exclusivamente do trabalho pastoral, quando a diocese tem condição de assumi-los. Não são eles que coordenam as comunidades, apenas assessoram cuidando para que o pr prio povo seja sujeito de sua história”.

Por isso, diz Frei Beto, “exige-se que o agente pa toral viva vinculado ao povo, comungando a sua vid para, no espaço eclesial, entender melhor a sua palavr Caso contrário, o agente correrá o risco de cair na atitud colonialista de quem quer ensinar à comunidade popula sem antes aprender com ela a refazer suas categorias valores elitistas, academicistas, populistas ou vangua distas”.

CAMINHOS — É nesse sentido que Frei Beto, partir de sua própria vivência junto às CEBs, consider se categorizado para afirmar que as CEBs devem evita na prática pastoral popular, dois desvios: o populismo eclesial e o vanguardarismo eclesial.

“O populismo eclesial é a atitude dos agentes pa torais que sacralizam o povo, como se este tivesse um consciência pura, isenta de qualquer influência da ide logia dominante. Acreditam que o povo, por si só, é capa de se conscientizar e de se libertar. Nas reuniões, deixa que só o povo fale. Os agentes desta tendência prefere ficar calados, ouvindo cada frase como preciosa peça d sobedoria popular. Não questionam nem analisam a s tuação oncreta em que o povo se encontra. Procura viver como o povo vive, trabalhar como o povo trabalh e comprometem-se a dar somente os passos que o pov der”.

Por sua vez, o vanguardismo eclesial, no entend de Frei Beto, é a atitude dos agentes que julgam o po incapaz, ignorante e se julgam auto-suficientes no enc minhamento da pastoral popular. “Acredita esta tendê cia, que nada tem o aprender com o povo, nem de perder tempo respeitando a caminhada das comunidade O importante é politizar o mais depressa possível as base populares. Os vanguardistas, convencidos de que a “c ência” que liberta, elabora-se fora do povo para ser depo nele introjetada como quem aplica uma injeção, acred tam mais nas próprias idéias que na prática testada avaliada em comunidade”.

“Esta tendência — diz Frei Beto — resulta de um formação eletista, eivada pela crença de que a histór é feita por aqueles que detêm o poder. No fundo, de confia da capacidade de o povo assumir seu próprio pr cesso pastoral. Nem sequer abre condições para que el mentos da base influam nas decisões pastorais”.

Qual o cominho a seguir? Qual a opção de trabalh dos agentes pastorais, então? Para Frei Beto, o caminh deve ser traçado a partir da interação entre os agente pastorais e a base, “mas por agentes que se engajam n prática popular, para melhorar essa prática e para, tam bém, durante o processo, serem reeducados na prátic popular”.

VER — JULGAR — AGIR — As CEBs, segund Frei Beto, orientam-se pelo método ver-julgar-agir. Reu nidos num barraco de vila, na casa modesta de um la vrador ou no salão paroquial, os participantes fazem sua orações e cânticos e, em seguida, colocam seus problema e dificuldades. Em geral, são problemas domésticos (um filha doente, um vizinho desalojado do seu terreno, o mu tirão para erguer o barraco destruído pela chuva) e pro fissionais (a obrigação do sindicato rural e desemprego A maneira das questões serem colocadas varia muito. E certas comunidades, o monitor simplesmente indaga ao participantes como foi a semana em casa, no bairro, n trabalho. A esta parte, chama-se o ver”.

Em torno das questões principais levantadas pel comunidade é que a reunião prossegue. Passa-se a “julgar”. Como Jesus agiria nessa situação? Como deve mos agir? Esta segunda parte do método é sempre ligad ao Evangelho. Alguém sugere uma passagem do Nov Testamento que, a seu ver, ilumina o tema em discussão Todos ouvem e, em seguida, fazem seus comentários.

“Desta relação “ação de Jesus-Nossa ação” — di Frei Beto — entra-se na terceira parte: o “agir”, o pla nejamento, a forma concreta de enfrentar o problema Combina-se um mutirão para ajudar a colher o feijão d um lavrador ameaçado de perder a produção, o abaixo assinado no bairro para reivindicar água ou esgoto para as casas, a compra de alimentos no atacado a fim de evitar os altos preços do varejo, por exemplo”.

“O método não funciona de modo linear, como se cada momento estivesse separado do outro ou em sequên cias estanques que, provocariam, na sucessão de reuniões uma espécie de eterno retorno ao ver-julgar-agir. O mé todo funciona na prática, de modo dialético. O “ver” j traz no seu bojo elementos para o “julgar” e exigência para o “agir”. Cada momento se inter-relaciona com o demais. A avaliação de “agir” nas reuniões seguintes não é um “recomeçar tudo de novo”, mas a continuidade da ação, retomada sob a consciência crítica, de suas falhas e erros e de suas implicações pastorais”.

(Continua na última página)



Mais do que um carro, você está conquistando uma posição.

Passat. Ele é seu por direito. O novo estilo, de linhas arrojadas - você merece. O luxo e conforto interior - o Passat oferece muito mais do que um simples carro pode oferecer.

A tranquilidade mecânica do Passat, com seu motor avançado, revolucionário.

Mas diante de um carro que oferece tanto, nós não podemos deixar por menos. E criamos os planos de pagamento mais confortáveis, macios, convidativos.

Mas se você quiser, pode indicar seu próprio plano.

É só vir à nossa loja, escolher o Passat e dizer: "Eu quero pagar assim, assim e assim..." Pessoas da sua posição não pedem, mandam!

Venha tomar posse do seu Passat.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN SOBRAL AUTO LTDA. — “SORAUTO”

Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 : 611-0866 — SOBRAL-CE.



O Que é Comunidade Eclesial de Base?

Não foi por acaso que Frei Beto abriu seu livro "O que é Comunidade Eclesial de Base" (Editora Brasiliense), lançado recentemente em São Paulo, lembrando o que já dizia São Tomaz de Aquino: "A realidade extrapola o conceito". Ele reconhece, e dá provas disso, que a vida e o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base "são bem mais ricos e complexos do que nossa possibilidade de falar sobre eles".

Então, ao invés de tratá-las como objeto de uma análise científica ou querendo a partir delas defender uma tese fria e neutra, Frei Beto dedica às CEBs 115 páginas, nas quais traça um relato de uma experiência baseada no amor, dedicação e carinho junto a essas comunidades, hoje espalhadas por todo o País, formando uma vasta rede de evangelização e ação comunitária.

"Escrevi esse livro — conta Frei Beto em entrevista à FOLHA DE SÃO PAULO — porque achei que era hora de colocar no papel o que aprendi nesses últimos sete anos de vivência junto às CEBs. E, também, para mostrar que elas não são um movimento dentro da Igreja Católica do Brasil. Mas, são o que há de mais vivo na Igreja, pois não há Igreja sem povo".

Para ele, hoje responsável pela Pastoral Operária de São Bernardo do Campo, o livro pretende demonstrar ainda que "esse povo, que vive atualmente no Brasil, sustenta-se em três pilares básicos: na fé, traduzida na presença de Deus vivo nas CEBs, já que a presença de Deus está, apra esse povo simples, na comida, no dia-a-dia, no trabalho, no lar, etc; na esperança, na busca de um projeto histórico de sociedade alternativa; e na caridade, já que participar da atividade política faz parte essencial da missão evangelizadora da Igreja, que aí exerce a sua forma mais perfeita de caridade".

MUDANÇAS — Para aqueles que não participam de uma Comunidade Eclesial de Base — diz Frei Beto — é difícil compreender seu mecanismo de formação e seus objetivos. Daí se discutir tanto hoje o papel político das CEBs na sociedade ou a validade e oportunidade de seus membros optarem por um partido político. No entanto, para Frei Beto, o surgimento das CEBs trouxe primeiramente profundas mudanças na Igreja do Brasil.

"A Igreja no Brasil vive com as CEBs um novo tempo de Pentencostes. Vivemos de novo o mesmo problema surgido entre São Pedro e São Paulo. Isto é, ou mantemos uma Igreja judaizante, como dizia São Pedro, ou vamos abrir essa Igreja a uma ação missionária, inserida na cultura contemporânea, na visão de São Paulo. Com as CEBs, a Igreja volta a ser uma Igreja evangélica, profundamente comprometida com a questão dos pobres".

Mas afinal, o que são e como surgem as CEBs? Em seu livro, Frei Beto responde a essas perguntas:

"As Comunidades Eclesiais de Base são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativas de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal (RN), segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda (RJ), segundo outros.

"De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEBs podem ter dez, vinte ou cinquenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos ou formar um único grupo, ao qual se dá o nome de Comunidade Eclesial de Base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto".

Chama-se comunidades porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma Região. Vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de lutas por melhores condições de vida e de anseios libertadores.

São eclesiais, explica Frei Beto porque congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé.

E são de base porque integradas por pessoos que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas de casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviços, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. Há também comunidades indígenas.

"Os membros das CEBs são, em geral — diz Frei Beto — pessoas de remuneração salarial inferior a três ou quatro salários mínimos mensais; moram em casebres alugados na periferia urbana ou construídos em áreas invadidas (favelas). Na zona rural, habitam pequenos sítios ou à beira de cidades que fornecem mão-de-obra para o trabalho agrícola. São semi-alfabetizados: assinam o nome, decifram literalmente o código alfabético, mas nem sempre assimilam o seu significado. Sabem ler, sem entender muito o que está escrito".

As CEBs são animadas por agentes pastorais, os quais podem ser padres ou leigos, formados pela própria comunidade. "Os agentes pastorais leigos constituem uma nova vocação ou um novo carisma da vida da Igreja. Muitos deixam família e profissão para viver exclusivamente do trabalho pastoral, quando a diocese tem condição de assumí-los. Não são eles que coordenam as comunidades, apenas assessoram cuidando para que o pró-prio povo seja sujeito de sua história".

Por isso, diz Frei Beto, "exige-se que o agente pas-toral viva vinculado ao povo, comungando a sua vid para, no espaço eclesial, entender melhor a sua palavra Caso contrário, o agente correrá o risco de cair na atitud colonialista de quem quer ensinar à comunidade popula sem antes aprender com ela a refazer suas categorias valores elitistas, academicistas, populistas ou vangua-distas".

CAMINHOS — É nesse sentido que Frei Beto, partir de sua própria vivência junto às CEBs, consider se categorizado para afirmar que as CEBs devem evita na prática pastoral popular, dois desvios: o populism eclesial e o vanguardarismo eclesial.

"O populismo eclesial é a atitude dos agentes pa-torais que sacralizam o povo, como se este tivesse um consciência pura, isenta de qualquer influência da ideo-logia dominante. Acreditam que o povo, por si só, é capa de se conscientizar e de se libertar. Nas reuniões, deixa que só o povo fale. Os agentes desta tendência prefere ficar calados, ouvindo cada frase como preciosa peça d sobedoria popular. Não questionam nem analisam a si-tuação oncreta em que o povo se encontra. Procura viver como o povo vive, trabalhar como o povo trabalh e comprometem-se a dar somente os passos que o pov der".

Por sua vez, o vanguardismo eclesial, no entend de Frei Beto, é a atitude dos agentes que julgam o pov incapaz, ignorante e se julgam auto-suficientes no enca-minhamento da pastoral popular. "Acredita esta tendên-cia, que nada tem o aprender com o povo, nem de perder tempo respeitando a caminhada das comunidade O importante é politizar o mais depressa possível as base populares. Os vanguardistas, convencidos de que a "c-ência" que liberta, elabora-se fora do povo para ser depo nele introjetada como quem aplica uma injeção, acred-tam mais nas próprias idéias que na prática testada avaliada em comunidade".

"Esta tendência — diz Frei Beto — resulta de um formação eletista, eivada pela crença de que a histór é feita por aqueles que detêm o poder. No fundo, des-confia da capacidade de o povo assumir seu próprio pro-cesso pastoral. Nem sequer abre condições para que ele-mentos da base influam nas decisões pastorais".

Qual o cominho a seguir? Qual a opção de trabalh dos agentes pastorais, então? Para Frei Beto, o caminh deve ser traçado a partir da interação entre os agente pastorais e a base, "mas por agentes que se engajam n prática popular, para melhorar essa prática e para, tam-bém, durante o processo, serem reeducados na prátic popular".

VER — JULGAR — AGIR — As CEBs, segund Frei Beto, orientam-se pelo método ver-julgar-agir. Reu-nidos num barraco de vila, na casa modesta de um la-vrador ou no salão paroquial, os participantes fazem sua orações e cânticos e, em seguida, colocam seus problema e dificuldades. Em geral, são problemas domésticos (um filha doente, um vizinho desalojado de seu terreno, o mu-tirão para erguer o barraco destruído pela chuva) e pro-fissionais (a obrigação do sindicato rural e desemprego A maneira das questões serem colocadas, varia muito. Em certas comunidades, o monitor simplesmente indaga ao participantes como foi a semana em casa, no bairro, n trabalho. A esta parte, chama-se o ver".

Em torno das questões principais levantadas pel comunidade é que a reunião prossegue. Passa-se a "julgar". Como Jesus agiria nessa situação? Como deve-mos agir? Esta segunda parte do método é sempre ligad ao Evangelho. Alguém sugere uma passagem do Nov Testamento que, a seu ver, ilumina o tema em discussão Todos ouvem e, em seguida, fazem seus comentários.

"Desta relação "ação de Jesus-Nossa ação" — di Frei Beto — entra-se na terceira parte: o "agir", o pla-nejamento, a forma concreta de enfrentar o problema Combina-se um mutirão para ajudar a colher o feijão d um lavrador ameaçado de perder a produção, o abaixo assinado no bairro para reivindicar água ou esgoto para as casas, a compra de alimentos no atacado a fim de evitar os altos preços do varejo, por exemplo".

"O método não funciona de modo linear, como se cada momento estivesse separado do outro ou em sequên-cias estanques que, provocariam, na sucessão de reuniões uma espécie de eterno retorno ao ver-julgar-agir. O mé-todo funciona na prática, de modo dialético. O "ver" já traz no seu bojo elementos para o "julgar" e exigência para o "agir". Cada momento se inter-relaciona com os demais. A avaliação de "agir" nas reuniões seguintes não é um "recomeçar tudo de novo", mas a continuidade da ação, retomada sob a consciência crítica, de suas falhas e erros e de suas implicações pastorais".

(Continua na última página)



Mais do que um carro, você está conquistando uma posição.

Passat. Ele é seu por direito. O novo estilo, de linhas arrojadas - você merece. O luxo e conforto interior - o Passat oferece muito mais do que um simples carro pode oferecer.

A tranqüilidade mecânica do Passat, com seu motor avançado, revolucionário.

Mas diante de um carro que oferece tanto, nós não podemos deixar por menos. E criamos os planos de pagamento mais confortáveis, macios, convidativos.

Mas se você quiser, pode indicar seu próprio plano.

E só vir à nossa loja, escolher o Passat e dizer: "Eu quero pagar assim, assim e assim..." Pessoas da sua posição não pedem, mandam!

Venha tomar posse do seu Passat.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN SOBRAL AUTO LTDA. — "SORAUTO"

Rua Cel. Rangel — Telefones: 611-2737 : 611-0866 — SOBRAL-CE.

